

A CIDADE COMO LINGUAGEM EDUCATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS PERCURSOS GEOGRÁFICOS

THE CITY AS A LANGUAGE EDUCATION: A DISCUSSION ON THE GEOGRAPHIC PATHWAYS

Prof. Msc. Tiago Estevam Gonçalves - Instituto Federal de Alagoas- IFAL

Campus Maragogi – Alagoas, AL – Brasil

tiagoestevam1@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o trabalho de campo como metodologia de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Tal estudo apresenta como pressuposto o entendimento dessa forma de conduzir o conhecimento geográfico e suas repercussões no desenvolvimento cognitivo dos discentes. Esse trabalho aponta ao educando um repensar sobre a importância da aula de campo, o seu processo de construção de conhecimentos sobre o espaço vivido e concebido a ser observado, especificamente, na cidade de Maragogi. Essa atividade de campo apresenta um diálogo entre os conceitos estudados em sala de aula e os fenômenos vistos na cidade. Com os percursos geográficos em Maragogi, os alunos puderam contemplar a cidade sob vários olhares: maritimidade, meio ambiente, espaços do poder, segregação e contradições sócio-espaciais, espaços de vida e de morte, espaços de memórias e de circulação.

Palavras-chave: aula de campo, metodologia, cidade, geografia.

ABSTRACT

This article analyzes the fieldwork as a methodology of teaching-learning in the Geography discipline. This study shows like assumption the understanding of how to drive the geographic knowledge and its repercussions in cognitive development of students of Geography. This work points to the students of this scientific field a rethink about the importance of field class, its construction process of knowledge about the lived space and designed to be observed, specifically the city of Maragogi. This activity field presents a dialogue between the studied concepts in the classroom and the phenomena seen in the city. With geographic pathways Maragogi, students may contemplate the city under several views: maritime, environment, space power, segregation and socio-spatial contradictions, areas of life and death, memory and movement.

Key words: fieldwork, methodology, geography, city.

INTRODUÇÃO

No bojo das mudanças ocorridas na sociedade torna-se imprescindível que a Geografia passe a integrar o currículo com base dinâmica que impulse de fato o processo

de ensino-aprendizagem, que vá em direção contrária a uma abordagem repetitiva, com um método de ensino no qual apresente a apreensão das informações de forma ampla, contribuindo na formação do discente.

Nesse sentido os percursos geográficos apresentam-se como ferramenta mediadora no processo de ensino-aprendizagem, tendo como intuito a construção do conhecimento geográfico por meio de novas abordagens. Nesse âmbito, acredita-se que seja importante uma discussão sobre essa prática de ensino, já que revela o movimento entre teoria e prática.

Cabe apontar que os saberes geográficos mediados pelos percursos geográficos (trabalho de campo) partem a priori como momento especial para o discente, já que este pode articular uma gama de conhecimentos apreendidos em sala de aula com a observação direta dos fenômenos da sociedade e do meio ambiente.

Nesse contexto, Castellar (2010, p.7) diz que: “assim o trabalho de campo não será uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos. Por isso, é importante que o professor, antes de conduzir os alunos, faça um reconhecimento das potencialidades deles e elabore um roteiro de estudo”.

Esse processo de ensino-aprendizagem permite leituras mais concatenadas com a realidade local, regional e nacional. Direciona assim, o aluno a um contexto social, cultural, histórico mais difuso da questão da cidade e do espaço urbano. Nesse contexto, tem-se como *locus* da atividade, a cidade de Maragogi em Alagoas, com alunos do 1º ano do ensino médio, do Instituto Federal de Alagoas. Tal atividade abrangeu temas que envolvem problemáticas locais, mas que certamente refletem temas globais: infra-estrutura urbana, desigualdades sociais, organização da cidade, transporte, tendências urbanas, modelo de desenvolvimento, espaços públicos, lazer, juventude e a cidade, e outros.

Maragogi em contexto

O município de Maragogi está localizado no Litoral Norte do Estado de Alagoas e possui área de 333,73 quilômetros quadrados. A região Norte de Alagoas é composta por dez municípios: Paripoeira, Barra de Santo Antônio, São Luiz de Quitunde, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga, Porto Calvo e Maragogi.

É uma região em que predomina a indústria sucro-alcooleira, tendo como mercado crescente o turismo, especialmente nos municípios à beira mar, com um potencial

turístico incontestável, além de contar com cooperativas agrícolas, que beneficiam a agricultura familiar.

Segundo o último Censo do IBGE 2010, a população de Maragogi é de 28.746 habitantes. A maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) municipal é proveniente da prestação de serviços, seguido da agropecuária. Apresenta como principais atividades econômicas: agricultura, pesca e turismo.

O município de Maragogi integra a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, a APA Costa dos Corais foi criada em 23 de outubro de 1997 e abrange os Estados de Alagoas e Pernambuco, com extensão de aproximadamente 150 Km², que se estende de Maceió, em Alagoas, ao município de Rio Formoso, em Pernambuco. A área foi criada para garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, assim como os ambientes costeiros (COSTA DOS CORAIS, 2010).

No sentido de povoamento e formação de Maragogi, primitivamente, sua povoação era chamada de Gamela e fazia parte do Município de Porto Calvo. Em 1887, quando foi elevada à categoria de Vila, passou a ter denominação de Isabel. Foi depois chamada Maragogi, por causa do rio que banhava a localidade. A Vila foi criada em 24 de abril de 1875, sendo elevada à categoria de cidade em 1892.

Cidade como linguagem educativa em Geografia

Do ponto de vista teórico, os percursos geográficos como um aprofundar conceitual do discente é compreendido segundo Marcos (2006, p. 106): “O momento em que podemos visualizar tudo o que foi visto na sala de aula, em que a teoria se torna realidade”, sendo um recurso didático imprescindível na disciplina de geografia.

O caso específico das trilhas educativas pela cidade de Maragogi significa gerar procedimentos e fornecer instrumentos multidisciplinares ao aluno para ampliar sua compreensão da própria ciência geográfica e de suas interações com a experiência pessoal.

Na disciplina de Geografia, por meio dessa prática educativa, considera-se que, o educando consegue realizar análises mais profundas da cidade. Quando nos referimos à cidade, logo vem à tona uma diversidade de análises, significados, interpretações, que partem nesse primeiro instante do visível, do aparente, ou seja, alguns elementos materiais que compõem a paisagem, nesse contexto a rua, os prédios, as avenidas, os monumentos, as

praças, os shoppings, os aeroportos, portos, enfim uma gama de equipamentos que formam os contornos da paisagem urbana.

Santos (1998, p.61-62) diz que:

A paisagem toma escalas diferentes e assoma diversamente aos nossos olhos, segundo onde estejamos. [...] A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos [...] Nossa tarefa é de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado.

Diante disso cidade para Carlos (2004 p.7):

É uma construção humana, é um produto histórico-social acumulado, nesta dimensão aparece como trabalho materializado, ao longo do processo histórico e desenvolvido por uma série de gerações. Expressão e significado da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo.

Nesse sentido, a cidade é tecida no decorrer do tempo histórico, no qual apresenta relações e os modos de vida, assim, diferentes sociedades imprimem no espaço um perfil particular, materializam distintas relações, valores, formas de pensar, agir, sentir, consumir que são próprias de cada temporalidade, ou seja, relação espaço-temporal. Arantes (2000, p.122), “O trabalho, o lazer, e a vida cotidiana constituem a cidade como sucessão de lugares articulados no tempo e no espaço, vertical e horizontal”.

Nesse contexto, a cidade se configura como resultado de novas relações sociais que tem sido palco de constantes alterações que produzem e reproduzem novas configurações espaciais. O espaço urbano com suas materializações incentivadas pelos avanços técnicos e científicos tem imprimido inovações no cotidiano urbano. Nesse contexto, se as configurações do espaço urbano são suporte e resultado da vida social, assim as mudanças na existência social devem compreender as novas modalidades de urbanização e suas configurações.

A análise do “fenômeno cidade” pode ocorrer do ponto de vista teórico, trazendo para o currículo escolar a cidade enquanto espaço de aprendizagem, compreendendo sua função, sua gênese e o processo histórico em que foi produzida, estabelecendo uma nova referência escolar.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos são etapas mais concretas de investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos. Dir-se-ia até serem técnicas que, pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno no qual estão limitados a um domínio particular.

Para a constituição dos percursos geográficos como projeto educativo é essencial trabalhar com o Planejamento, desde o momento da idealização dessa ação, quando busca-se adquirir conhecimento suficiente para reproduzirmos, da melhor maneira possível, as informações obtidas, ampliando-as (buscando a compreensão) e transformando-as em uma situação nova e atrativa para os que participarão dessa atividade.

Os passos do Planejamento foram iniciados a partir de um Projeto, ou seja, o plano que seguiríamos para efetivação da Trilha. O projeto, conforme Silva (2005), é a parte menor do Planejamento que será executado. Nessa perspectiva, voltamos nosso olhar para um planejamento estratégico.

No planejamento das trilhas educativas devem descrever o percurso, duração, atrativos a serem visitados, temas a serem abordados. Com essa finalidade serão utilizados os recursos: mapas, cartogramas, imagens aéreas e fotográficas, fichas de cadastro de atrativos, entre outros.

Com os percursos geográficos em Maragogi, os alunos puderam contemplar a cidade sob vários olhares: maritimidade, meio ambiente, espaços do poder, segregação e contradições sócio-espaciais, espaços de vida e de morte, espaços de memórias e de circulação.

Percursos pela cidade como ferramenta de educação geográfica

Os professores de Geografia precisam estar atentos ao seu papel de educadores, aproveitando seus conhecimentos sobre a sociedade, assim ocasionando repercussões no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Desse modo, o discente pode expandir sua capacidade de leitura da realidade da vida contemporânea.

Dadas essas preocupações com a educação. Ao analisar a realização de percursos geográficos, ou seja, trilhas pela cidade de Maragogi como ferramenta desenvolvimento educativo na disciplina de Geografia. Essa ferramenta educativa exerce papel inovador no

sentido do aluno conhecer a cidade de Maragogi tanto de maneira empírica como teórica, permitindo que o discente compreenda a cidade em suas especificidades e diversidades.

Como afirma Castellar (2010, p. 119):

A cidade passa a ser compreendida não apenas como um conteúdo geográfico, um objeto disciplinar, mas como um objeto de vivência pessoal e de ensino. Tal mudança de enfoque exige alteração de profundidade em relação à forma de conceber o currículo escolar e prática docente.

Essa prática educativa mais dinâmica possibilita ao aluno dar significados, ou melhor, compreender de maneira mais ampla o que está sendo ensinado. O trabalho de campo envolve uma gama de construções intelectuais, que partindo de situações rotineiras, do senso comum, pode concretizar-se mediante a análise da cidade em pauta.

A educação geográfica a partir dos percursos urbanos contribuiu para que o aluno entendesse a ação social e cultural, e a dinâmica urbana, estrutura, forma e função do espaço; centro e periferia; eixo de transportes; polos econômicos dentre outros aspectos.

Os percursos geográficos realizados com base no referencial teórico-metodológico da ciência geográfica se constituíram em uma metodologia essencial para a compreensão das formas, funções e processos do espaço urbano em diferentes momentos históricos e contextos sociais, políticos e econômicos.

Os discentes ampliaram seu entendimento nas dimensões: cultural, histórica, econômica da cidade. Assim compreenderam as diferenças dos lugares, as interações entre sociedade e natureza em que se espraiam nos contornos espaciais da cidade. O espaço urbano absorve as contradições no que tange aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e das técnicas, o que implica, nas alterações no comportamento e na cultura da população urbana.

Neste contexto, o espaço urbano tem destaque, pois nele ocorre aglomeração das atividades do homem sobre o espaço. De acordo com Corrêa (2001, p.145) o espaço urbano permeia “As relações sociais além de configurarem o espaço em um campo de lutas e um conjunto de símbolos, como dito anteriormente, também o configuram em fragmento, reflexo e condicionante social, desta forma adjetivando-o em espaço urbano”.

Fazer da cidade e conseqüentemente do espaço urbano um objeto de educação geográfica significa analisar e aplicar uma ação educativa que supere a superficialidade conceitual, percebendo o mundo das relações existentes entre a imagem e fala. Concatenando

o saber escolarizado e o saber que o aluno formula a partir da sua vivência, dos seus valores e cultura.

Nesse sentido, no estudo do urbano, temos dever de ofício dentre outras atribuições e reflexão a compreensão de produção e organização do espaço urbano, explicando a complexidade da distribuição das pessoas, objetos e atividades no território. [...] e, a partir daí, buscar, da melhor forma possível, explicar o modo mais adequado de dispor objetos, edifícios, casa, lojas, shoppings, ruas, avenidas, parques, igrejas, universidades- tudo isso que move o mundo das pessoas, ou seja, tudo o que é animado pela vida social (SILVA 1997).

Novos paradigmas de ensino-aprendizagem em Geografia

No que se refere à aprendizagem: é um processo mental que ocorre no interior do indivíduo, gerando conseqüentemente mudanças internas, devido a uma “nova descoberta”. Podendo ou não ser percebida na mudança de comportamento do indivíduo, como resultado de aprendizagem.

A aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características de mudança não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (HILGARD, 1966, p.3).

Considera-se, então, o que é ensinado não é algo impresso na mente do aluno, mas compreendido e interpretado de acordo com as estruturas cognitivas. Cada ser possui uma estrutura única, por isso pode-se detectar diferenças na compreensão e na aprendizagem entre os alunos.

Várias teorias surgiram neste campo de ensino-aprendizagem, dentre elas temos as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas. Esta primeira considera o indivíduo um ser passivo, enquanto a segunda considera o aluno um ser ativo no processo em destaque.

As teorias do condicionamento baseiam-se no indivíduo passivo. A ampla variedade de fatores que estão presentes nos diferentes momentos da vida de uma pessoa determinaria, o grau e maneira como ela reage as situações. Esta teoria observa bastante às questões externas de motivação, estímulos ambientais, e como essa motivação e estímulos, fará o aluno dar respostas adequadas a cada situação.

Já na teoria cognitivista não aceita que o indivíduo seja passivo no processo de aprendizagem. Não enfatiza a mudança de comportamento, mas o processo mental subjacente

a tal mudança. A aprendizagem seria resultante desse processo e envolveria uma reorganização da percepção ou da personalidade como um todo. Consequentemente, o que é ensinado não é impresso na mente do aprendiz na forma em que é apresentado, mas é interpretado e integrado nas suas estruturas cognitivas.

Para os teóricos que enfatizam os processos mentais à mudança de comportamento, a aprendizagem é o processo de descoberta das relações existentes entre os eventos. Eles acreditam que a aprendizagem é um processo de organização das relações descobertas, e não apenas uma soma de partes.

A função mais importante do educador é despertar e desenvolver o pensamento produtivo, ou seja, ensinar o discente a pensar. A aprendizagem passiva, aquela em que o professor estabelece a estrutura do assunto, repassando-a para o aluno, torna-se muito limitadora.

Com isso, para se obter consequências mais concretas no desenvolvimento cognitivo do discente utilizar-se do processo de ensino-aprendizagem que permita o discente ultrapassar a fronteira entre o aprender e o pensar.

Pensar, neste caso é definido como operação de ir além daquilo que foi estudado. É refletir, generalizar, analisar as consequências e as possibilidades de aplicação daquilo que foi aprendido.

Nesse sentido, os percursos geográficos com linguagem educativa por meio do caminhar na cidade circunscrevem-se como uma nova forma educativa de conduzir o discente ao desenvolvimento sobre o conhecimento geográfico, com isso esse processo de ensino-aprendizagem em que o aluno entra em contato direto com a cidade facilitará a construção do entendimento do mesmo sobre análises do espaço urbano.

Conclusão

Consideram-se os percursos geográficos na cidade de Maragogi como uma atividade imprescindível na formação dos estudantes, já que essa forma de ensino-aprendizagem pode ser utilizada no ensino médio, propiciando aos discentes do IFAL um processo prático dos conhecimentos estudados em sala de aula.

Nesse processo educativo foi possível observar que os alunos adquiriram novas descobertas e novas respostas aos conhecimentos geográficos. Esta descoberta pode ser

considerada muito eficaz, pois o estudante entrou em contato direto com o meio e a sociedade, assim pode obter respostas mais próximas da realidade.

Neste tipo de atividade a preocupação do professor não é apenas repassar conhecimentos já previamente programados, mas gerar nos discentes a interpretação daquilo que percebem no decorrer do percurso geográfico. No campo percebeu-se facilmente a liberdade na construção de conhecimentos pelos alunos, por isso considera-se uma atividade altamente construtiva.

Essa ferramenta de ensino-aprendizagem por meio de trilhas pela cidade de Maragogi possibilitou a compreensão efetiva e a apropriação de conhecimento transformador sobre a cidade como metodologia por excelência para uma real compreensão de lugares e espaços, mediante análise em campo.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B. (org); MARICATO; Ermínia (org.). **A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: E. P. U., 1977.

BLANCO, J.; GUREVICH, R. Uma geografia de las ciudades contemporáneas: nuevas relaciones entre actores y territorios. In: ALDEROQUI, S.; PENCHANSCKY, P. **Ciudad y ciudadanos: aportes para la enseñanza del mundo urbano**. Buenos Aires: Paidós, 2002.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; DAMIANI, Amélia Luisa. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e pratica da libertação: uma introdução ao pensamento de PauloFreire**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- GIOVANNI,. Antônio Carlos Castro. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões (org.)**. 2.ed. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 1999.
- HILGARD, Ernest R.. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo, SP: Herder: Editora da Universidade de São Paulo, 1966.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LACOSTE, Y. **A Pesquisa e o trabalho campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. Boletim Paulista de Geografia. N.84, p77-92, julho de 2006.
- LAJONQUIERE, Leandro de.**De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos** .14.ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MARCO, V. de. **Trabalho de campo em geografia: reflexão sobre uma experiência de pesquisa participante**. Boletim de Geografia. n.84, p105-136, julho de 2006.
- RODRIGUES, J. . **A taxonomia de objetivos educacionais - um manual para o usuário**. Editora UNB, 2 edição 1994.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção** . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1992.
- SILVA, José Borzacchielloda. A região metropolitana de Fortaleza. In. SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- SILVA, José Borzacchielloda. Discutindo a cidade e o urbano. In: In: SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **A cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri; WEREBE, Maria José Garcia. **Henri Wallon: psicologia**. São Paulo: Ática, 1986.

Recebido para publicação em abril de 2011

Aceito para publicação em julho de 2011